

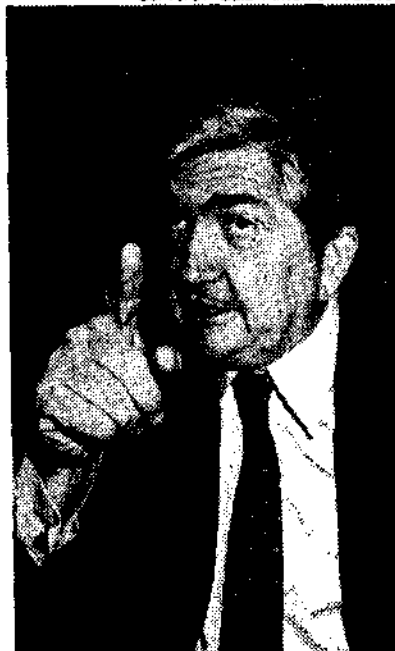
# Gasparian nega favorecimento em empréstimo feito na CEF

20/10/87 Luz Antônio Ribeiro

BRASÍLIA — O autor da emenda constitucional que tabelou os juros bancários em 12% ao ano, deputado e empresário Fernando Gasparian (PMDB-SP), considera, "ridículas e mal-intencionadas" as informações veiculadas por alguns jornais, no fim de semana, sobre uma dívida que mantém com a Caixa Econômica Federal e que sugerem que ele tenha apresentado a emenda em proveito próprio. "Renegociei minha dívida antes da aprovação do dispositivo constitucional, a juros escorchantes, e não serei beneficiado pelo que prevê a nova Constituição", afirma o deputado.

Fernando Gasparian que às 11h de hoje dá uma entrevista explicando sua situação, deve à Caixa Econômica mais de Cz\$ 100 milhões, que terão que ser amortizados até 1990. Há pouco mais de um mês, o parlamentar teve os seus débitos com a CEF renegociados em condições excepcionais, sendo, inclusive, dispensado de apresentar garantias reais para a operação. A direção da CEF se contentou, apenas, com as finanças de Gasparian e de sua mulher, Dalva Funaro Gasparian.

A dívida do deputado pemedebista com a Caixa foi contraída em nome da empresa D&F Agropecuária S/A, que Gasparian mantém em sociedade com a



**Gasparian: juro escorchante**

esposa Dalva, irmã do ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro. Durante o Plano Cruzado, a empresa obteve um crédito rotativo junto à agência Dom José de Barros, da CEF, em São Paulo, que chegava a Cz\$ 16 milhões em janeiro de

1987. Em junho do mesmo ano, Gasparian entrou com um pedido de renegociação para os seus débitos, sendo atendido em agosto de 87. Em março último, o deputado pediu nova renegociação.

O segundo pedido de renegociação da dívida teve parecer técnico favorável do diretor de Aplicação da Caixa, Jayme Fortes Castello Branco, em julho último. O acordo de renegociação da dívida firmado entre a D&F e a Caixa ficou, no entanto, muito aquém das expectativas, segundo o parlamentar. Os débitos deverão ser pagos em 24 meses, com seis de carência, a juros de 12% mais correção monetária. "Não fui beneficiado com nenhum privilégio nessa operação com a Caixa, já que os bancos privados e o próprio Banco do Brasil vêm concedendo esquemas de renegociação muito mais favoráveis".

Gasparian afirma ainda que recentemente renegociou uma outra dívida com o Banco do Brasil, a juros bem menores — de 8% mais a correção monetária. "Na verdade, querem me fazer de Cristo porque a Constituinte aprovou o tabelamento dos juros. E tenho certeza de que isto será a salvação da economia brasileira. Durante 30 anos, até 1964, os juros estiveram tabelados no país e a economia cresceu", ele recorda.